

Apresentação

Ana Fauri¹
Márcio Miranda Alves²

No dia 17 de dezembro de 2025 completam-se 120 anos do nascimento de Erico Verissimo, um dos nomes centrais da literatura brasileira do século XX. Nascido em 1905, na cidade de Cruz Alta, no Planalto Serrano do Rio Grande do Sul, Verissimo construiu uma trajetória intelectual e literária singular, marcada por uma escrita atenta às contradições da condição humana, às tensões históricas e às dinâmicas sociais que atravessaram o Brasil e o mundo ao longo do século passado. Sua obra o consagrou como o mais reconhecido escritor da literatura sul-rio-grandense e como uma das vozes mais respeitadas do cânone literário brasileiro moderno.

Autor de uma produção vasta e diversificada, Erico Verissimo publicou romances, contos, narrativas infantis, relatos de viagem, ensaios, textos autobiográficos, discursos e depoimentos, compondo um conjunto de escritos que ultrapassa os limites estritos da ficção e se projeta como reflexão ética, histórica e cultural. Entre seus livros mais emblemáticos destaca-se a trilogia *O tempo e o vento*, considerada uma das grandes realizações do romance histórico latino-americano, na qual o escritor articula memória, história e ficção para narrar a formação da sociedade sul-rio-grandense, ao mesmo tempo em que problematiza temas universais como poder, identidade, violência, família e pertencimento. Ao longo de sua carreira, que se estende das décadas de 1930 a 1970, Verissimo consolidou um projeto literário coerente, marcado por uma escrita clara, rigorosa e profundamente comprometida com o humano.

Quis o destino que a história de sua vida, narrada na autobiografia *Solo de Clarineta*, permanecesse incompleta em razão de sua morte inesperada, em 1975, aos 70 anos de idade. Assim, o ano de 2025 marca também cinco décadas do falecimento de Erico Verissimo, cuja

¹ Universidade de Notre Dame (UND/EUA).

² Universidade de Caxias do Sul (UCS).

atuação não se restringiu ao campo literário. Intelectual público de projeção internacional, o escritor foi um defensor ativo da liberdade de pensamento, dos direitos humanos e do diálogo entre culturas. Sua experiência como professor universitário nos Estados Unidos e, sobretudo, como diretor do Departamento de Assuntos Culturais da União Pan-Americana, órgão então vinculado à Organização dos Estados Americanos (OEA), reforça a dimensão transnacional de sua atuação e evidencia o entrelaçamento entre literatura, política, diplomacia cultural e humanismo que atravessa sua obra.

Como revelam seus romances, cartas, discursos e depoimentos, Erico Verissimo concebeu a literatura como uma forma de testemunho crítico do mundo, capaz de revelar, por meio da ficção, verdades profundas sobre a vida social, os conflitos ideológicos e as fragilidades da civilização. Sua escrita articula, de modo constante, a experiência individual e a história coletiva, recusando dogmatismos e posicionando-se de forma ética diante das injustiças, da guerra, do autoritarismo e das diversas formas de opressão. Trata-se de uma obra em que a dimensão estética se alia a um humanismo vigilante, no qual a imaginação literária não se afasta da responsabilidade intelectual e moral.

É nesse contexto comemorativo e reflexivo que a revista *Antares: Letras e Humanidades* publica, neste número, um conjunto de artigos inéditos dedicados à obra de Erico Verissimo, reunidos no dossier **Erico Verissimo: o legado do escritor e o tempo**. Os trabalhos aqui apresentados abordam sua produção a partir de perspectivas críticas diversas, evidenciando a vitalidade, a complexidade e a atualidade de uma obra que permanece central para os estudos literários e culturais.

O dossier abre-se com o artigo “**Erico Verissimo: humanismo, ideologia política e representação cultural na União Pan-Americana (1953–1956)**”, no qual Ana Fauri (Universidade de Notre Dame) propõe uma leitura crítica dos discursos proferidos por Verissimo durante sua atuação como diretor do Departamento de Assuntos Culturais da União Pan-Americana. À luz do conceito de ideologia desenvolvido em sua tese de doutorado, defendida na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) em 2006, a autora demonstra como o escritor mobilizou um idealismo humanista em permanente tensão com a pragmática da diplomacia pan-americana, convertendo a palavra institucional em instrumento de resistência simbólica e de afirmação da cultura como espaço de liberdade.

Em “**O autoritarismo em *Incidente em Antares*: reflexões históricas e historiográficas sobre a relação entre literatura e ditadura civil-militar no Brasil**”, Jonathan Cesar Rodrigues (UFF) analisa o romance como uma crítica contundente ao autoritarismo brasileiro, situando-o no contexto repressivo da década de 1970 e examinando o

processo singular de sua publicação sem censura. Nícolas Cayann e Anselmo Peres Alós (UFSM), no artigo “**Erico Verissimo: editor, tradutor e traduzido**”, investigam as múltiplas frentes de atuação do escritor, explorando as conexões entre sua produção literária, seu trabalho editorial, sua atividade como tradutor e a circulação internacional de suas obras.

Elisabete Alfeli (PUCSP), em “**Desdoblamento de autorias: criador(s) e criatura(s) em *Fantoches*, de Erico Verissimo**”, analisa o processo de criação dos contos a partir da comparação entre a edição original de 1936 e a de 1972, destacando intervenções manuscritas que revelam aspectos fundamentais do gesto criativo e das relações intertextuais estabelecidas pelo autor. Já Rodrigo Felipe Veloso (Unimontes), em “**O outro que era eu: entre a intimidade e a História, a escrita confessional em *Do Diário de Sílvia***”, investiga a dimensão da escrita íntima no interior de *O tempo e o vento*, articulando subjetividade, gênero, repressão social e acontecimentos históricos da primeira metade do século XX.

Por sua vez, Kaline Girão Antonini e Eduardo Alves da Silva (Unilab/CE) analisam o conto “O navio das sombras” a partir da Teoria dos Espaços Mentais e da Integração Conceptual, demonstrando como determinados *frames* estruturam a compreensão narrativa e transformam a viagem em metáfora da morte. Além dos textos que compõem o dossiê, este número apresenta ainda cinco artigos na Seção Geral e uma entrevista realizada pela professora Beatriz C. Rodriguez (Arizona State University) com o escritor mexicano Luis Álvarez Beltrán.

Com este dossiê, *Antares: Letras e Humanidades* renova seu compromisso com a reflexão crítica sobre a literatura brasileira e com a valorização de obras capazes de iluminar os impasses éticos, históricos e humanos do nosso tempo. Ao reunir leituras plurais da obra de Erico Verissimo, este número propõe não apenas uma homenagem ao escritor, mas uma reflexão sobre a permanência de um pensamento literário que articula imaginação, ética e compromisso humanista como chaves de leitura do passado e de compreensão dos desafios contemporâneos. Os textos aqui reunidos evidenciam uma obra fundada na convicção de que a literatura, mais do que explicar o mundo, pode torná-lo eticamente inteligível, afirmindo um humanismo crítico cuja força atravessa diferentes contextos históricos. Nesse sentido, ao celebrar essas datas, a revista reafirma a literatura como espaço privilegiado de reflexão sobre o humano e de produção de sentido no tempo.